

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

BETHÂNIA OLIVEIRA SILVA

**LETRAMENTO INFORMACIONAL: UMA ANÁLISE DOS  
FORMANDOS EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS NO ANO DE 2010**

Goiânia

2011

BETHÂNIA OLIVEIRA SILVA

**LETRAMENTO INFORMACIONAL: UMA ANÁLISE DOS  
FORMANDOS EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS NO ANO DE 2010**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Janaina Ferreira Fialho.

Goiânia

2011

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Silva, Bethânia Oliveira.

Letramento Informacional: uma análise dos formandos em Biblioteconomia da Universidade Federal De Goiás no ano de 2010 / Bethânia Oliveira Silva. – 2011.

52f.

Orientadora: Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, 2011.

Bibliografia.

1. Letramento informacional. 2. Competência informacional.  
I.Título.

BETHÂNIA OLIVEIRA SILVA

**LETRAMENTO INFORMACIONAL: UMA ANÁLISE DOS  
FORMANDOS EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS NO ANO DE 2010**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, pela Banca Examinadora constituída pelas seguintes profissionais:

---

Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho

---

Profa. MSc. Lívia Ferreira de Carvalho

## **DEDICATÓRIA**

**A Deus e aos meus pais.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por toda força que ele me deu nesta difícil etapa da minha vida. Aos meus pais Edson e Maria Aparecida por todo apoio que me deram. As Minhas irmãs Aparecida, Daiane e ao meu namorado Anderson. A todos os professores que me acompanharam nesta etapa da minha vida, com quem tive o privilégio de aprender muito. E em especial as professoras Janaina Ferreira Fialho, Lívia Andrade e Maria de Fátima Garbelini. A todos os meus amigos, em especial a Suzana, Carla Lopes, Helouíse, Leonardo Henrique, Carminda e Cleuma Juana por toda força que me deram. Enfim a todos que me apoiaram nesta luta.

**“Tudo posso naquele que me fortalece.”**

**Jesus Cristo**

(Filipenses 4:13)

## RESUMO

Vive-se atualmente à chamada Era da Informação, onde um crescente fluxo de informações é produzido e disseminado a todo instante. Com o auxílio das tecnologias da informação e comunicação, tal disseminação ocorre de forma veloz, irrompendo inúmeras barreiras. Para sobreviver nesta atual sociedade intitulada como Sociedade da Informação, torna-se necessário que os indivíduos, ao lidar com a informação, desenvolvam habilidades e competências, conjunto denominado letramento informacional. Portanto, com o excesso de informações disponíveis nos mais diversos suportes faz com que surjam necessidades de se preparar os profissionais bibliotecários, que serão os futuros usuários e mediadores dos recursos de informação, assim o principal objetivo deste trabalho é verificar o letramento informacional dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, concluintes do curso no ano de 2010, expresso através do desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Foram analisados 5 (cinco) TCCs escritos no ano de 2010 e utilizada a pesquisa qualitativa e o método de análise de conteúdo. Constata-se que a maior parte dos TCCs alcançaram resultados positivos nas análises, o que mostra que os alunos agiram em conformidade com o letramento informacional e que a Universidade Federal de Goiás oferece disciplinas e os subsídios necessários para que os mesmos pudessem desenvolver o letramento informacional.

**Palavras-Chave:** Letramento informacional. Bibliotecários. Biblioteconomia.

## **ABSTRACT**

We live in the now called the Information Age, where an increasing flow of information is produced and disseminated at all times. With the help of information technology and communication, such outbreaks have occurred so fast, breaking numerous barriers. To survive in this society today titled Information Society, it becomes necessary for individuals, dealing with information, develop abilities and competencies, all called information literacy. So with the extra information available in various media gives rise to the need to prepare professional librarians, who will be future users and intermediaries in information resources, thus the main objective of this study is to verify the information literacy of students of Library of the Federal University of Goiás, graduates of the course in 2010, expressed through the development of completion of course work. We analyzed 5 (five) dissertations written in 2010 and used qualitative research method and content analysis. It appears that most TCCs achieved positive results in the analysis, which shows that students acted in accordance with the information literacy and the Federal University of Goiás disciplines and provides the necessary inputs so that they could develop information literacy.

**KEYWORDS:** Information literacy. Students. Librarians. Library.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Grade curricular vigente no ano de 2011 do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás .....	19
<b>Quadro 2:</b> Temas dos Trabalhos de Conclusão de Curso analisados.....	40
<b>Quadro 3:</b> Análise dos Elementos Pré-Textuais.....	44
<b>Quadro 4:</b> Análise dos Elementos Textuais.....	46
<b>Quadro 5:</b> Análise dos Elementos Pós-Textuais.....	47
<b>Quadro 6:</b> Análise das Citações.....	47
<b>Quadro 7:</b> Levantamento da Quantidade de Autores.....	48
<b>Quadro 8:</b> Análise das Fontes Primárias.....	50
<b>Quadro 9:</b> Análise das Fontes Secundárias.....	51
<b>Quadro 10:</b> Análise das Fontes Terciárias.....	52
<b>Quadro 11:</b> Disciplinas Vinculadas ao Letramento Informacional.....	54

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AASL	<i>American Association of School Librarians</i>
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALA	<i>American Libraries Association</i>
ACRL	<i>Association of College and Research Library</i>
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
EUA	Estados Unidos da América
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IIL	<i>Institute for Information Literacy</i>
ILE	<i>Information Literacy Education</i>
LIRT	<i>Library Instruction Round Table</i>
LOEX	<i>Library Orientation Exchange</i>
NBR	Norma Brasileira
NCLIS	<i>National Comission on Libraries and Information Science</i>
NFIL	<i>National Forum on Information Literacy</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFG	Universidade Federal de Goiás

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>17</b>
3.1	OBJETIVO GERAL.....	17
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
<b>4</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>18</b>
4.1	CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: ASPECTOS HISTÓRICOS E CURRICULARES.....	18
4.2	O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO.....	22
4.3	LETRAMENTO INFORMACIONAL ( <i>INFORMATION LITERACY</i> ).....	25
4.4	LETRAMENTO INFORMACIONAL NO BRASIL.....	29
4.5	LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO SUPERIOR.....	33
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>38</b>
5.1	PESQUISA QUALITATIVA.....	38
5.2	ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	39
5.3	AMOSTRA DA PESQUISA.....	40
<b>6</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>42</b>
6.1	ANÁLISE TEMÁTICA.....	42
6.2	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	43
6.3	MAPEAMENTO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA VINCULADAS AO LETRAMENTO INFORMACIONAL.....	52
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>55</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Vive-se atualmente à chamada “Era da Informação”, onde um crescente fluxo de informações é produzido e disseminado a todo instante. Com o auxílio das tecnologias da informação e comunicação (TICs), tal disseminação ocorre de forma veloz, irrompendo inúmeras barreiras. Segundo Dudziak (2001) com a proliferação das fontes e recursos informacionais muitas vezes caóticas um pensamento começa a se tornar frequente entre muitas pessoas, o simples acesso à informação não é mais suficiente. Torna-se necessário buscar formas, processos que permitam filtrar toda essa informação disponível, utilizando uma avaliação crítica, critérios de relevância, pertinência, interpretação, organização, etc.

Para sobreviver nesta atual sociedade intitulada como “Sociedade da Informação”, torna-se necessário que os indivíduos desenvolvam habilidades e competências ao lidar com a informação, habilidades e competências denominadas “letramento informacional”.

Uma das primeiras e mais disseminadas definições de letramento informacional foi elaborada pela Associação Americana de Biblioteconomia (ALA) segundo a qual

para ser competente em informação uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária, ter a habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. [...] pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. (ALA, 1989, p.1).

Muito se tem escrito sobre letramento informacional, assim a *Association of College and Research Libraries* (ACRL), trás alguns princípios e indicadores de competência para que o nível de competências no uso das informações sejam avaliadas. De acordo com esses princípios Stern (2002, p.6 apud Dudziak, 2001) uma pessoa competente no manuseio da informação é capaz de:

- Tomar consciência da sua necessidade de informação;
- Encontrar informação necessária;
- Avaliar a qualidade de diferentes fontes de informação;

- Utilizar eficazmente a informação em função de um objetivo;
- Gerar informação de um modo socialmente aceitável.

Neste cenário encontra-se o profissional bibliotecário, que é um elemento fundamental nas discussões sobre letramento informacional, considerado não apenas um mediador entre a informação e o usuário, mas também um educador para o letramento informacional. Nesse sentido o bibliotecário educador deve ater-se aos processos de aprendizado dos usuários, fazendo com que eles cheguem ao aprendizado levando em consideração as diferenças culturais e de estilos de aprendizagem de cada um. (DUDZIAK, 2001).

No atual contexto, as instituições de ensino exercem profunda importância na preparação desses profissionais, pois é dentro das universidades que os futuros profissionais aprofundam o aprendizado e desenvolvem habilidades e competências para lidar com a informação. O letramento informacional está profundamente ligado aos profissionais bibliotecários, cabendo aos mesmos formar usuários competentes na busca e uso da informação.

O problema presente neste trabalho pode ser expresso da seguinte forma: o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás oferece subsídios necessários para que os alunos, ao se formarem, saiam da universidade bem preparados para atuarem como educadores do letramento informacional? Leva-se em conta, para isso, analisar se algumas disciplinas essenciais foram oferecidas e se as habilidades com o uso da informação foram manifestadas explicitamente através da elaboração dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs).

## 2 JUSTIFICATIVA

Com inúmeras tecnologias e fontes de informações existentes atualmente, discute-se o letramento informacional, o qual permite aos usuários saber utilizar os recursos informacionais de forma eficaz e eficiente. O excesso de informações disponíveis nos mais diversos suportes faz com que surjam necessidades de se preparar os profissionais bibliotecários, que serão os futuros usuários e mediadores dos recursos de informação.

De acordo com Campello (2006), tais profissionais deverão obter as condições mínimas para definir suas necessidades informacionais, buscar e acessar efetivamente as informações de que necessitam, avaliar a informação levando-se em conta sua pertinência e relevância, organizar e transformar a informação em conhecimento e aprender a aprender, que envolve o aprendizado ao longo da vida. Posteriormente, eles aplicam esses conhecimentos na formação de novos usuários, para que os mesmos possam satisfazer suas necessidades informacionais.

Para buscar e usar informação de forma eficiente, o indivíduo deverá ter consciência da complexidade do processo de aprendizagem, que abrange ações de busca, seleção, avaliação e uso da informação de forma ética em determinado contexto (GASQUE, 2008). Nesse novo cenário, o profissional bibliotecário deve também adaptar-se às novas ferramentas tecnológicas que agregam valor à informação, assim o conhecimento e habilidades para lidar com essas ferramentas que disponibilizam inúmeras fontes de informação é crucial no processo de formação do profissional da informação.

É indiscutível a importância do profissional da informação na formação de usuários competentes ao lidar com a informação. A postura desse mediador fará total diferença na formação desses futuros usuários. Assim como em qualquer outra profissão, os profissionais da informação, principalmente os bibliotecários, devem atender a um perfil mínimo para exercer essa atividade. Tal perfil pode ser delineado através das competências requeridas aos profissionais da informação, destacadas por Faria *et al* (2005, p. 27):

- a) conhecimento interdisciplinar e especializado;
- b) capacidade de contextualização;

- c) capacidade de conceituação;
- d) conhecimento da demanda ou do cliente;
- e) conhecimento das ferramentas e de tecnologias de informação;
- f) adaptação ao novo;
- g) flexibilidade e abertura às mudanças;
- h) capacidade de gerenciamento;
- i) lidar com as contradições e conflitos;
- j) relacionamento interpessoal, excelência na comunicação oral e escrita;
- k) lidar com as diversas habilidades funcionais;
- l) capacidade de aprendizado próprio e de facilitar o aprendizado dos outros;
- m) ser ético, proativo, empreendedor, ter energia, criatividade, consciência coletiva e visualizar o sucesso.

Inúmeras são as exigências que recaem sobre estes profissionais e cabe a eles se aperfeiçoarem, para que possam acompanhar o atual crescimento informacional, que revolucionou o último século por não obedecer a fronteiras geográficas, políticas, linguísticas, culturais, dentre outras. Dessa forma:

Os bibliotecários devem ter habilidades especiais em relação ao ensino/aprendizagem da localização de recursos, a formulação adequada das buscas, a decodificação da informação, a localização, a seleção e consulta de registros e de documentos em diferentes suportes e formatos. Aliados a isso, encontram-se também os valores éticos e legais relativos ao acesso e uso da informação. As destrezas no uso das tecnologias de informação e comunicação devem ser aprendidas com o apoio de programas institucionais, bem como os processos de determinação das necessidades de informação, sua análise e sua reelaboração e disseminação à comunidade com a finalidade de produção de novo conhecimento – eis o grande desafio para a capacitação em serviço dos bibliotecários enquanto mediadores desse aprendizado nas bibliotecas brasileiras. (BELLUZZO, 2004, p. 2).

No entanto, a grande maioria dos futuros profissionais chega à universidade com sérios problemas em relação à forma de como lidar com a informação e com os dispositivos informacionais. Segundo Belluzzo (2004), espera-se que os alunos estejam preparados para usar a informação, porém, devido às deficiências na educação básica (ensino fundamental e médio), existem dificuldades para que o período da educação superior possa se desenvolver de forma adequada.

Portanto, percebe-se que dentro do atual contexto da sociedade da informação, as exigências exercidas sobre estes profissionais são maiores e o universo acadêmico

fará total diferença na formação dos futuros bibliotecários. Devido a isso, faz-se necessário e de extrema importância estudar a formação dos profissionais bibliotecários e saber se a instituição de ensino UFG oferece os subsídios necessários para formação dos profissionais da informação no âmbito do letramento informacional.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Verificar o letramento informacional dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), concluintes do curso no ano de 2010, expresso através do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Fazer um levantamento das disciplinas oferecidas pelo curso mais diretamente vinculadas ao desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes de Biblioteconomia, segundo os pressupostos do documento da ACRL;
- 2) Identificar se os trabalhos obedeceram à estrutura do trabalho científico, dentro da lógica de apresentação e argumentação científicas;
- 3) Verificar se os autores desenvolveram os trabalhos de forma ética e responsável, com respeito à propriedade intelectual;
- 4) Identificar se e como os autores trabalharam com a diversidade de ideias e abordagens na produção do trabalho acadêmico;
- 5) Verificar o uso da normalização como construção ética e metodológica das pesquisas produzidas;
- 6) Verificar se eles utilizaram variados recursos e fontes informacionais.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: ASPECTOS HISTÓRICOS E CURRICULARES

O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG) iniciou-se em 1980, oferecendo 20 vagas, havendo apenas uma entrada por ano, sendo a sua duração de quatro anos. O curso funcionava no prédio do Instituto de Ciências Humanas e Letras, no Campus Samambaia da UFG, possuindo instalações adequadas como salas de aula; gabinete da Diretoria do Instituto; sala do Chefe do Departamento e do Coordenador Didático; secretária; sala de reunião de professores e laboratório para treinamento de alunos.

Foi reconhecido perante o Ministério da Educação no dia 2 de julho de 1985, sua grade curricular contava com as seguintes disciplinas: Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo; Introdução à Biblioteconomia; História da Cultura; Lógica; Língua Portuguesa; Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica; Teoria da Comunicação; Inglês Instrumental; História dos Livros e das Bibliotecas; Catalogação; Bibliografia; Classificação; Organização e Administração de Bibliotecas; Formação e Desenvolvimento de Coleções; Literatura da Língua Portuguesa; Análise da Informação; Referência; Bibliografia Especializada; Documentação; Planejamento Bibliotecário e do Estudo de Usuário; Mercadologia e Editoração.

Além das disciplinas os alunos deveriam cumprir estágio supervisionado obrigatório com duração de 320 horas, a ser cumprido no quarto ano, o aluno deveria cumprir 100 horas em atividades complementares, a serem desenvolvidas no decorrer do curso. Nos termos da legislação vigente na época, disciplinas como Estudos de Problemas Brasileiros e Educação Física também eram obrigatórias.

Atualmente (2011) o curso oferece 50 vagas por ano e objetiva preparar o profissional para ser capaz de planejar; organizar; gerir; recuperar e disseminar serviços de informação de natureza técnica; científica; educacional; cultural e utilitárias, a partir de documentação em qualquer tipo de suporte (impresso, audiovisual, magnético, digitalizado, eletrônico etc.) em âmbito local ou em redes.

Sua formação humanística enfatiza a consciência das necessidades pessoais ou institucionais de informação. O profissional é um dos principais agentes de transferência de informação como instrumento de transformação social, capaz de aplicar e desenvolver atividades técnicas, documentárias e biblioteconômicas, conforme a realidade do meio e a capacidade técnico-econômica disponível.

O curso de Biblioteconomia, em seu novo currículo, buscou redimensionar a formação tecnocrata e condicionada a uma atuação tecnicista a partir da integração de uma formação cultural e humanista com os pressupostos técnicos específicos da área. A reforma curricular ocorrida teve como pretensão superar o reprodutivismo tecnicista e preparar o profissional para tomar decisões políticas no sentido de determinar sua prática profissional a partir do conhecimento dos objetivos e da natureza social de uma Unidade de Informação. O curso foi programado para ser cursado em 8 semestres com carga horária mínima de 2.790 horas para integralização e núcleos comum, específico e livre assim definidos, conforme o QUADRO 1.

**Quadro 1**  
Grade curricular atual

<b>DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM</b>	<b>Carga horária (h/a)</b>
Língua Portuguesa redação e expressão I	64
Sociologia	64
Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	64
Filosofia	64
História da Cultura e dos Registros do Conhecimento	64
Pesquisa e Normalização Documentária	48
Psicologia da Comunicação	64
Introdução aos Estudos Literários	32
Língua Portuguesa: redação e expressão II	64
Administração	48
Teoria da Comunicação I	64
Teoria da Comunicação II	64
Teoria da Imagem	64
Teoria da Ação Cultural	32
Subtotal da carga horária	800 h/a
<b>DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO (obrigatória)</b>	<b>Carga horária (h/a)</b>
Linguística Documentária	48
Linguagens de Classificação I	64

Apresentação Descritiva	64
Indexação e Resumos	48
Planejamento Gráfico Visual	32
Linguagens de Classificação II	64
Apresentação Descritiva II	64
Administração de Unidades de Informação	64
Linguagens Documentárias	48
Tecnologia de Informação	64
Marketing para Unidades de Informação	64
Fontes de Informação I	64
Usos e usuários da Informação	64
Formação e Desenvolvimento de Acervos	64
Documentação Áudio Visual	64
Serviço de Referência e Informação	64
Fontes de Informação II	64
Metodologia da Pesquisa Científica	64
Automação de Unidades de Informação	64
Trabalho de Conclusão de Curso I	32
Trabalho de Conclusão de Curso II	32
<b>Subtotal da Carga horária</b>	<b>1.200 h/a</b>
<b>DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO (optativas)*</b>	<b>Carga horária (h/a)</b>
<b>Ênfase em Informação Educacional e Social</b>	
Políticas de Informação Educacional e Social	32
Leitura e Sociedade	64
Produção Cultural para crianças e jovens	64
Fundamentos em Educação	64
Estágio em Unidades de Informação Educacional e Social	96
<b>Ênfase Organizacional</b>	
Políticas de Informação Científica, Tecnológica e Industrial	32
Gestão da Informação nas Organizações	64
Documentação Empresarial	64
Tópicos Especiais em Informação e Desenvolvimento Social	64
Estágio em Unidades de Informação Científica, Tecnológica e Industrial	96
<b>Subtotal da carga horária</b>	<b>640 h/a</b>
<b>Disciplinas do Núcleo Livre</b>	<b>160 h/a</b>
<b>Atividades Complementares</b>	<b>150 h/a</b>
<b>Total de carga horária curricular</b>	<b>3.110 h/a</b>
<b>Carga horária mínima para integralização</b>	<b>2.790 h/a</b>

Fonte: < [http://www.facombr.ufg.br/biblioteconomia/?menu\\_id=3022&pos=esq&site\\_id=74](http://www.facombr.ufg.br/biblioteconomia/?menu_id=3022&pos=esq&site_id=74) >.

A estrutura curricular garante ao graduando duas ênfases de formação específicas: “Informação Educacional e Social” e “Informação Científica, Tecnológica e Industrial”, podendo optar por uma ou cursar ambas (PPC, s.d.). O Núcleo Comum é constituído de disciplinas fundamentais obrigatórias para a formação cultural e humanística do bibliotecário’. O Núcleo Específico é constituído de disciplinas obrigatórias que atenderão às áreas específicas e básicas de formação do bibliotecário e o Núcleo Livre é constituído de disciplinas complementares que poderão ser cursadas em qualquer unidade da UFG.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC, s.d.) os egressos devem possuir habilidades gerais enumeradas a seguir, sendo que as mesmas se encontram em consonância com as recomendadas pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia:

- 1) compreender a informação como conhecimento acumulado e produzido considerando suas determinações históricas, econômicas, sociais e culturais;
- 2) apreender esse conhecimento dentro de um ciclo informacional constituído por uma organização social;
- 3) compreender o contexto de produção desse conhecimento e a necessidade de disseminação e uso;
- 4) dominar as tecnologias e os processos envolvidos na sua produção, organização, uso e recuperação da informação;
- 5) criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- 6) formular e executar políticas institucionais;
- 7) elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- 8) traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos, e comunidades nas respectivas unidades de informação;
- 9) desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- 10) responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

O curso se pauta também pelo reconhecimento da importância do estágio no processo de formação do aluno. Estão previstas as modalidades de Estágio Curricular Obrigatório e Estágio Extracurricular. O Estágio Curricular Obrigatório fica sob a responsabilidade imediata de um docente, que deverá orientar e acompanhar o aluno; o outro estágio é oferecido por diversas instituições em convênio com a UFG, o qual não é considerado disciplina e não consta na grade curricular (PPC, s.d.). Já o Trabalho de Conclusão de Curso consta como disciplina na grade curricular e é desenvolvido nos dois últimos semestres do curso com o acompanhamento de um professor orientador. É importante ressaltar ainda que existe uma preocupação constante por parte do colegiado no aperfeiçoamento do PPC do curso de Biblioteconomia e encontra-se em andamento a revisão do mesmo, da qual participam todos os docentes, a coordenação e os estudantes, através de representação oficial.

Um dos aspectos que diferencia uma instituição de ensino de outra e a torna uma referência são os índices de empregabilidade e valorização empregados nos alunos que são formados por ela. Assim o mercado de trabalho absorverá estes alunos e a instituição alcançará o respeito pela qualidade dos seus serviços prestados e do seu corpo docente (DUDZIAK, 2009).

#### 4.2 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Nos últimos anos, o profissional bibliotecário é o elemento central nas discussões sobre letramento informacional devido à grande explosão informacional. Após anos de esforços por parte da FEBAB e da Bibliotecária Laura Garcia Moreno Russo, a fim de oficializar a profissão, foi promulgada a Lei 4.084 de 1962 e o Decreto 56.725 de 18 de agosto de 1965, que regulamentou a profissão de bibliotecário no Brasil (NINA, 2001). Para esclarecer um pouco sobre esse profissional, pode-se destacar suas principais características e funções:

A designação Bibliotecário é privada aos bacharéis em Biblioteconomia, pela lei nº. 4.084/62, amparada e regulamentada pelo decreto nº 56.725/65. 1 Está apto a exercer essa profissão o portador do diploma expedido pelas respectivas Escolas e/ou Faculdades e registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), em seu domicílio profissional. Pode desempenhar suas funções em bibliotecas (públicas, escolares, universitárias e

especializadas), em Centros e serviços de Documentação e Informação, Arquivos (históricos, administrativos e técnicos), Museus, Discotecas, Cinematecas, Videoclubes, Hemerotecas, Editoras, Assessorias (parlamentares, empresariais, jurídicas e educacionais) ou exercendo a profissão como autônomo; **2** Aquele que superintende uma biblioteca; pessoa que tem a seu cargo a direção, conservação, organização e funcionamento de uma biblioteca; **3** É o profissional que manipula documentos diversos de várias procedências (livros, periódicos, folhetos, etc.). Lida, em geral, com todos os assuntos referentes ao conhecimento humano, atende uma clientela variada; **4** É um profissional disseminador da informação, que atua no mercado de trabalho difundindo a importância da leitura, fomentando o hábito de ler, incentivando o uso da informação em seus múltiplos suportes. Para otimizar a disseminação da informação, procura adequar métodos e técnicas biblioteconômicas para melhor atender o usuário, aprimorando-se e recorrendo aos mais modernos recursos. (SANTOS, 2003, p. 34).

O profissional bibliotecário é considerado o profissional que faz a mediação entre o usuário e a informação, assim um de seus grandes objetivos é disseminar a informação de maneira sólida e facilitar aos usuários buscar, recuperar e acessar informações em vários suportes. Essas são as atribuições básicas que o bibliotecário deve cumprir dentro da unidade de informação onde estiver inserido como profissional.

No Brasil, a participação do bibliotecário na sociedade como disseminador de informação iniciou-se com a fundação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Fundado em 1954, o IBBD tinha como objetivo coletar e disseminar informações e pesquisas produzidas pelos cientistas nacionais, através de bibliografias e documentação especializadas, como também produzidas por cientistas estrangeiros, sobre assuntos de interesse para a comunidade científica e tecnológica nacional (CASTRO, 2000).

Competências informacionais não são os únicos quesitos esperados dos profissionais bibliotecários. Segundo Cavalcante (2006, p. 60)

[...] os futuros profissionais necessitam aprender a lidar com o universo informacional para saber como utilizá-la, de modo crítico, buscando compreendê-la, saber utilizar as tecnologias, a lidar com questões éticas, socioculturais, econômicas e políticas relativas ao desenvolvimento do meio em que vivem, de forma que contribuam com um projeto de democratização da sociedade.

Da mesma forma, as **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia** no Parecer CNE/CES N.º. 492/2001 (BRASIL, 2001, p. 32),

enumeram dois grupos de competências e habilidades a serem assegurados na formação acadêmica do bibliotecário, no Brasil:

**a) Gerais**

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

**b) Específicas**

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

### 4.3 LETRAMENTO INFORMACIONAL (*INFORMATION LITERACY*)

O termo *information literacy* não é um termo recente, surgiu na década de 1970 nos Estados Unidos e desde então tem recebido várias denominações por todo o mundo, tais como: alfabetização informacional, letramento informacional, *habilidades informacionales*, *literacy education*, *culture de l'information*, *information literacy*, *alphabétisation infirmationnelle* ou *capacités informationnelles*.

Em 1974 em um relatório enviado à *National Commission on Libraries and Information Science*, apresentado por Paul Zurkowsky, em que defendia a necessidade de preparar as pessoas para utilização adequada de bases de dados eletrônicas que eram utilizadas na época, assim para designar as habilidades surge o termo “letramento informacional”. (CAMPELLO, 2006).

O discurso de bibliotecários americanos da década de 1970 foi o que acabou por cunhar o termo *Information Literacy*. Entretanto, na década de 1990, com a aceleração de uso das tecnologias da informação e comunicação e o volume crescente de informações disponibilizadas em meio digital, ocorreu a aceleração do processo de educação do usuário para o uso eficaz da informação, portanto não se vinculando apenas ao contexto tecnológico. Tal discurso atingiu os bibliotecários norte-americanos após fazerem um amplo diagnóstico nas escolas norte-americanas, que sofriam ampla deficiência no quesito aprendizagem. Os mesmos obtiveram resultados desse diagnóstico e perceberam que as bibliotecas não foram apontadas como instrumento pedagógico. (CAMPELLO, 2003).

Coube então aos bibliotecários tomarem atitudes para modificar esse cenário em que as bibliotecas se encontravam em total decadência. Segundo Campello (2009), os bibliotecários tiveram que mostrar ações proativas para modificar o ideal que se tinha por busca e uso da informação. De acordo com a autora percebeu-se a importância da biblioteca dentro do cenário escolar, a necessidade de desenvolver as competências informacionais dos alunos, para que a biblioteca fosse vista como um instrumento que auxiliasse os estudantes a desenvolverem tais habilidades.

Desde então se discute o letramento informacional e a sua usabilidade dentro da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Várias definições vêm sendo utilizadas no decorrer do tempo, a mais frequente é utilizada pela ALA:

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas. (ALA, 1989, p. 1).

Outra definição mais complexa e completa é dada pelo professor Murilo Bastos da Cunha, segundo o qual: “letramento informacional é o conjunto de competências que uma pessoa possui para identificar a informação, manipular as fontes de informação, elaborar estratégias de busca e localizar a informação, bem como avaliar as fontes de informação.” (CUNHA; CAVALCANTE, 2008, p. 10).

Para melhor compreensão de como se deu o movimento do letramento informacional, Melo (2008 apud BUENO, 2009, p. 22) elaborou uma linha do tempo que demonstra que o letramento informacional surgiu nos Estados Unidos e espalhou-se por todo o mundo, disposta da seguinte forma:

a) Em 1983 foi publicado o documento *Um Risco Nacional: o Imperativo de uma Reforma Educacional*, que relatava a decadência da Educação no ensino público dos EUA e apontava para a necessidade de desenvolvimento de habilidades intelectuais superiores. No entanto, as bibliotecas não foram citadas naquele documento.

b) Publicação em 1984, do documento *Bibliotecas e a Sociedade Aprendiz: Artigos em Resposta ao Risco Nacional* pela Associação Americana de Bibliotecas (ALA) que declarava que as bibliotecas tinham condições de ser o espaço utilizado para o desenvolvimento dessas habilidades.

c) Em 1986 foi lançado o programa de letramento informacional para o K-12 (relativo aos 12 anos de estudos do sistema de ensino pré-escolar, fundamental e médio), nos EUA, através da Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação (NCLIS). O esboço do papel da biblioteca e dos recursos de informação nas séries do K-12 foi escrito no documento *Educando Estudantes a Pensar: o papel do Programa de Biblioteca de Múltiplos Meios*. Com essa reforma educacional, previa-se reformar e reestruturar o ensino/aprendizagem através do sistema educacional nos EUA, fazendo

com que os alunos desenvolvessem suas habilidades informacionais, levando-os a construir seus conhecimentos e criar suas compreensões.

**d)** Publicação em 1987 por Carol Kuhlthau do documento *Habilidades em Informação para a Sociedade da Informação: uma revisão de pesquisa*. Nesse documento foram lançadas as bases da *Information Literacy Education (ILE)*, a educação voltada para o desenvolvimento do letramento informacional. Em sua tese, Kuhlthau incluiu as habilidades de uso da biblioteca e de computadores na definição de letramento informacional. O trabalho de Kuhlthau contribuiu para a integração do letramento informacional ao currículo. As pesquisas de Kuhlthau mudaram as perspectivas sobre letramento informacional, compreendendo-o como algo que transcende um conjunto de habilidades.

**e)** Publicação em 1988, pela AASL/ALA, do documento *Poder da Informação: Diretrizes para o Programa de Mídia Escolar*. Esse trabalho cooperou com as Instituições Governamentais da Área de Educação e de Tecnologia e caracterizava-se por ser um trabalho qualitativo. Buscava-se através desse programa a expansão ao acesso e uso da informação e das ideias pelos estudantes, professores e pais.

**f)** Publicado em 1989, por Breivik e Gee o livro *Letramento informacional: revolução na biblioteca*, que introduziu a educação baseada em recursos (*'resource based learning'*), o qual “ênfatizava os processos de construção de conhecimento a partir da busca e uso da informação, de maneira integrada ao currículo. Essa concepção de letramento informacional exigia uma reforma curricular em todos os níveis, onde pudesse haver espaço para utilização dos recursos informacionais disponíveis, tanto para aprender, como para resolver problemas.

**g)** Em 1989, o documento Fórum Nacional sobre Letramento Informacional (NFIL), uma das reivindicações do PC/IL – ALA teve sua primeira reunião. Já como fruto de uma coalizão organizada pela ALA, em uma reunião estratégica em abril de 1989, em Leesburg, Virginia, EUA. Assim, em novembro de 1989, foi consolidado o NFIL, um grupo formado por mais de sessenta e cinco organismos nacionais de negócios, do governo e da educação. Desde este ano, o NFIL se reúne regularmente para promover o

conceito de letramento informacional como um imperativo para a Era da Informação. Estes autores acreditavam que apenas a tecnologia não seria capaz de desenvolver o potencial exigido pela Era da Informação.

**h)** Também em 1989, o comitê presidencial sobre letramento informacional da *American Library Association (ALA)* apresentou o '*Final Report*', com a seguinte definição de quatro componentes do letramento informacional “[...] a habilidade de reconhecer quando à informação é necessária e localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária.” A partir desta década, a ênfase na utilização dos meios eletrônicos tornou-se intensa. O letramento informacional difundiu-se pelo mundo poderosamente através de programas governamentais.

**i)** Em 1990, o primeiro passo dos EUA foi procurar melhorar a qualidade da Educação do país. Primeiramente, no governo de *George Bush*, em 25 de fevereiro de 1990, foram propostas seis metas para melhorar a aquisição de conhecimentos dos estudantes dos EUA, as '*Metas 2000: Ato de Educação da América*'. Em 31 de março de 1994, as metas foram transformadas em Lei, no Governo de *Bill Clinton*. O alvo das Metas de Educação Nacionais era promover altos níveis de aquisição de conhecimento estudantil individual, e, coletivamente, construir uma força de trabalho americana competitiva.

**j)** Em 1997, a ALA/ACRL criou o Instituto para Letramento informacional (IIL), para apoiar a multiplicação de formadores em letramento informacional, “[...] destinado prioritariamente a treinar bibliotecários e dar suporte à implementação de programas educacionais no ensino superior.” Outros órgãos foram criados pela ALA para apoiar a disseminação do letramento informacional como prática escolar, como o *Mesa Redonda para Treinamento em Biblioteca (LIRT)*, que oferecia instrução e orientação bibliográfica para educadores; e o *Orientação da Biblioteca para Intercâmbio (LOEX)*, que disponibilizava material didático sobre letramento informacional para professores e bibliotecários.

**k)** Em 1998, foi publicada uma nova versão das diretrizes da Associação Americana de Bibliotecários Escolares (AASL), que foi nomeada Poder da Informação: Construindo Parcerias para a Aprendizagem. Essas diretrizes trouxeram inovações fundamentais,

pois tinham o bibliotecário como líder na implementação do conceito e do treinamento em letramento informacional no ambiente escolar. Segundo Campello (2003), o documento *Information Power (Poder da Informação)* concretizou a assimilação do conceito de letramento informacional pela classe bibliotecária nos EUA. Ainda no ano de 1998, *Cristine Bruce* introduziu o conceito de Modelo Relacional, que “[...] parte do pressuposto de que a *information literacy* está acima do desenvolvimento de competências; é muito mais uma questão situacional experimentada pelos sujeitos, resultando disso uma ênfase em determinadas concepções e experiências”.

I) No ano 2000, a Associação de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa (ACRL) publicou o documento *Padrões de Letramento Informacional para o Ensino Superior*, estabelecendo diretrizes para o letramento informacional no ensino superior nos EUA.

#### 4.4 LETRAMENTO INFORMACIONAL NO BRASIL

Segundo Dudziak (2001, p. 51), “[...] os precursores da *information literacy* no Brasil estão entre aqueles bibliotecários que desenvolveram estudos relativos à educação de usuários”.

No Brasil o termo ainda se encontra em construção, mas segundo Campello (2003, p. 28) surgiu pela primeira vez em um texto de Caregnato (2000, p. 50), que o traduziu como “alfabetização informacional” e no qual “propunha a expansão do conceito de educação de usuários” e ressaltava a necessidade de as bibliotecas universitárias estarem preparadas para desenvolver nos usuários as habilidades necessárias para interagir em ambientes informacionais digitais.

Já a tradução de *information literacy* para competência informacional foi feita por Campello (2003), na perspectiva da biblioteca escolar, sendo essa autora a responsável pela disseminação do termo em ampla escala nacional. Por sua vez, Campello (2006) fala da competência informacional como responsável pela transformação do papel da biblioteca diante das exigências educacionais do século XXI, e acrescenta que é preciso ter em mente a necessidade de integrar os avanços teóricos e

práticos já alcançados nos estudos sobre letramento informacional no Brasil às ações profissionais. Ainda, segundo Caregnato (2000, p. 50),

A partir da literatura observa-se que houve uma mudança na terminologia adotada pela área. No entanto, a mudança não pode apenas ser retórica, deve representar efetivamente uma ampliação da função tradicionalmente exercida em bibliotecas universitárias. A crescente complexidade do mundo informacional, particularmente fomentada pelos avanços das mídias digitais e dos serviços de informação disponíveis em rede, requer esta mudança.

São vários os autores que abordam o tema no Brasil, cada qual sobre uma perspectiva, dentre eles pode-se citar Dudziak (2001; 2003), Fialho (2004; 2009) e Gasque (2008; 2010). Importante observar que, após alguns anos utilizando o termo ‘competência informacional’ para designar estudos da área, Campello decidiu substituí-lo por ‘letramento informacional’ em virtude de achá-lo mais adequado à abordagem do assunto no meio educacional, pela riqueza do significado do conceito de letramento, proveniente da área da Educação.

Duarte (2009) declara que Bernadete Campello aborda profundamente o tema letramento informacional, substituindo-o por letramento informacional em seu livro publicado em 2009, onde ela aborda o papel educativo do bibliotecário. Tal transição foi fortalecida por defesa de tese de doutorado na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais em 2009, denominada “Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico”<sup>1</sup>.

A palavra letramento não é uma palavra contemporânea, porém recém chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências linguísticas. Para compreender melhor o sentido dessa palavra, Magda Soares demonstra que o termo atual da palavra letramento proveio do inglês *literacy*, no seguinte sentido:

com o sufixo-cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser como, por exemplo, em *innocency*, a qualidade ou condição de ser inocente [...] *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita

---

<sup>1</sup> Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-7UUPJY>>. Acesso em: 01 Set. 2011.

nesse conceito está idéia de que a escrita traz conseqüências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. Em outras palavras: do ponto de vista individual, o aprender a ler e escrever alfabetizar-se, deixar de ser analfabeto. (SOARES, 2006, p. 17).

Então, termos como alfabetização e letramento utilizados em áreas como pedagogia e letras são utilizados pela ciência da informação, a fim de definir um novo conceito. Soares (2004) sugere que dentro do contexto do ensino e da leitura, alfabetização e letramento são conceitos distintos, porém complementares. Ao conceito de alfabetização associam-se as capacidades de compreensão dos signos e seus significados ou decodificações da escrita. Ao letramento cabem as habilidades de interpretação, compreensão, análise e apreensão do significado.

Percebe-se então, que um indivíduo alfabetizado não é necessariamente letrado: ele pode ser capaz de fazer a leitura de um texto, de decodificar suas palavras, mas não é capaz de recontar o texto lido, analisá-lo, interpretá-lo ou agregá-lo para si. Assim a autora deixa claro que é impossível chegar ao letramento sem o processo de alfabetização – a alfabetização é essencial ao letramento.

De acordo com publicações feitas por Campello perceber-se que o uso do termo letramento informacional torna-se pertinente, porque ele transcende a capacidade de perceber a necessidade da informação e o fato de buscá-la em diferentes fontes. Envolve também a capacidade de organizá-la para uma aplicação prática; agregar aquela nova informação aos conhecimentos existentes; usar a informação para solução de problemas e aprender a aprender.

Christina Doyle (1992 apud CAMPELLO, 2009, p. 36) realizou um estudo no Fórum Nacional sobre Letramento Informacional, com 136 participantes. Ao utilizar a técnica de Delphi para atingir um consenso sobre a definição de letramento informacional e aos atributos do indivíduo competente para lidar com informação, chegou ao resultado que letramento informacional é a habilidade de acessar, avaliar e usar informação a partir de uma variedade de fontes. São os atributos dessa definição de Doyle:

1. **reconhecer** a necessidade de informação;
2. **reconhecer** que informações acuradas e completas são a base para a tomada de decisões inteligentes;
3. **formular** questões baseadas na necessidade de informação;
4. **identificar** fontes de informação potenciais;
5. **desenvolver** estratégias de busca adequadas;
6. **acessar** fontes de informação inclusive as eletrônicas;
7. **avaliar** informações;
8. **organizar** informações para aplicações práticas;
9. **integrar** novas informações ao corpo de conhecimentos existente;
10. **usar** informações para pensar criticamente e para solucionar problemas.

Gasque (2010) em seu artigo intitulado “Arcabouço conceitual do letramento informacional”, faz um arcabouço conceitual sobre definições do termo ‘letramento informacional’ e define que “o letramento informacional constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.” (GASQUE, 2010, p. 83).

Ainda para Gasque (2010, p. 86) o letramento transcende os conceitos de informação e letramento. Segundo a autora, o letramento informacional tem como finalidade a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem. Isso acontece quando são desenvolvidas nesse indivíduo as capacidades de:

- **determinar** a extensão das informações necessárias;
- **acessar** a informação de forma efetiva e eficientemente;
- **avaliar** criticamente a informação e a suas fontes;
- **incorporar** a nova informação ao conhecimento prévio;
- **usar** a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- **compreender** os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente.

Assim, um indivíduo competente em informação é aquele que desenvolve essas habilidades, que são proporcionadas a partir do letramento informacional, definidas pelas autoras Campello e Gasque e vários outros autores que se dedicam ao estudo do letramento informacional no Brasil.

#### 4.5 LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

O letramento informacional é algo muito discutido no âmbito acadêmico, pois é através do desenvolvimento de competências informacionais que alunos do ensino superior irão desenvolver capacidades, habilidades e competências para, pesquisar, recuperar e acessar a informações de forma eficaz e eficiente, suprindo assim suas necessidades informacionais.

O comportamento informacional do aluno de graduação tem como foco o processo de busca e o uso da informação para a elaboração de trabalhos acadêmicos, as formas de estudo para avaliações estratégias individuais de abordagem ao estudo, enfim o letramento informacional para a aprendizagem ao longo da trajetória acadêmica.

Portanto, faz-se necessário que se desenvolva habilidades de definir, planejar e desenvolver determinado tema de pesquisa de forma crítica, analítica e ética, esse é um destaque da pedagogia atual e um componente do letramento informacional. O conhecimento e a destreza no uso das tecnologias de informação e comunicação fazem parte deste processo (DINIZ, 2005) e a valorização da propriedade intelectual, sobretudo no que se refere ao direito autoral (BLATTMANN, 2001) são contribuições da área que podem ser atribuídos às mudanças proporcionadas pela sociedade da informação.

Ao falar-se em letramento informacional deve-se levar em conta a forma como o letramento informacional é entendido, pois ele sofreu várias mudanças ao decorrer do tempo. Um dos grandes destaques da atualidade é a o uso das TIC's, em que vários materiais são disponibilizados de forma livre na rede, tornando informações de fácil acesso. Neste sentido é levantada e discutida uma preocupação, que é a questão do plágio (DINIZ; OLINTO, 2006; IVANITSKAYA, 2006), envolvendo a ética que se

enquadra numa das dimensões do letramento informacional, o uso adequado das fontes de informação (HATSCHBACH, 2002).

Inúmeras barreiras são encontradas ao lidar com a informação, tais como o grande número de informações disponíveis, que dificulta o acesso às informações de qualidade, conhecimento para lidar com as TICs, saber encontrar as informações de que se necessita e ter a habilidade para reconhecer o que realmente é relevante, entre inúmeras outras. Segundo Nascimento e Beraquer (2009, p. 3) neste contexto a instituição de ensino tem que estar apta a capacitar as pessoas informacionalmente para pleno desenvolvimento de seus estudantes. Para tal feito, torna-se necessário que os estudantes sejam instigados a pensar, a desenvolver o raciocínio crítico e lógico e aprender a aprender, para assim poder desenvolver autonomia no processo de identificação das necessidades de informação, na busca, recuperação, leitura, avaliação, interpretação e na produção de novos conhecimentos.

Capacitar os alunos informacionalmente é o principal papel das instituições de ensino, para tal feito faz-se necessário que estes desenvolvam suas habilidades informacionais desde a educação básica, que é aonde os alunos melhor desenvolvem sua capacidade cognitiva. No entanto, nem sempre os alunos que saem do ensino básico possuem essas capacidades desenvolvidas. Segundo Belluzzo (2004), ao chegar à universidade, espera-se que os alunos tenham as condições mínimas para usar a informação, porém, devido à precariedade encontrada no ensino básico, existem dificuldades no desenvolvimento do letramento informacional do aluno ao chegar ao ensino superior.

Percebe-se que a dificuldade em desenvolver o letramento informacional no ensino superior é algo muito complexo, devido à falta de um processo que deveria desenvolver-se ao longo de sua vida estudantil. Desde o ensino básico, as crianças deveriam ter seus primeiros contatos com livros, processos de leitura, bibliotecas, pesquisas, enfim, desenvolver seus conhecimentos. Tal realidade se encontra distante, pois a maioria dos estudantes ingressa na universidade com dificuldades, assim como afirma Varela e Guimarães (2006, p. 2):

Mediante pesquisas realizadas por instituições brasileiras e organizações mundiais, o ensino médio no Brasil é pré-requisito para o ensino superior e apresenta resultados que levam a concluir que existem inúmeras deficiências no processo de letramento informacional, assim inúmeras fragilidades são encontradas na organização, disseminação da informação e no domínio das

competências de transferência e transcendência para construção do conhecimento [...].

Ao sair do ensino médio o aluno deveria estar apto a avaliar a relevância da informação recebida, analisando a sua pertinência e estabelecendo critérios de acordo com suas necessidades. Dudziak (2001, p. 59) entende que:

A competência informacional transcende a busca pela informação, cabe ao usuário saber, interpretá-la, organizá-la e utilizá-la, assim o usuário deve conhecer seu universo informacional e utilizá-lo de acordo com o seu contexto, levando ao aprendizado ao longo da vida.

Pesquisadores como Kuhlthau (2002), Campello (2006) e Fialho (2009) tratam o desenvolvimento do letramento informacional partindo do princípio de que ele deve ser experimentado pelos indivíduos desde os primeiros anos escolares. Assim, fala-se do letramento informacional

na perspectiva de sua escolarização. Significa que se deve considerar possível levar os alunos a se familiarizar desde cedo com as ferramentas informacionais do mundo letrado, desde que respeitando seu estágio de desenvolvimento. (CAMPELLO, 2006, p. 64).

Neste mesmo sentido, tratando da importância do desenvolvimento de letramento informacional nos indivíduos, Lecardelli e Prado (2006, p. 24) afirmam que [...] “o indivíduo privado de conhecimento teórico e prático pode saber o local onde se encontra a informação, porém terá grandes dificuldades de compreensão, podendo desistir no meio do processo, sendo desta forma, excluído da sociedade da informação”.

Assim, para analisar o letramento informacional nos alunos de ensino superior a Associação Americana de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa (ACRL) elaborou o documento “Padrões de Letramento Informacional para a Educação Superior”, aprovado pela Associação Americana de Biblioteconomia no ano de 2000. O mesmo estabelece cinco padrões de letramento informacional, que podem ser verificados e avaliados por meio de 22 indicadores de desempenho. Esses padrões são os seguintes:

**1. O estudante competente em informação determina a natureza e a extensão de suas necessidades de informação.**

Indicadores de desempenho:

- 1.1 Define e articula sua necessidade informacional.
- 1.2 Identifica uma variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação.
- 1.3 Considera os custos e benefícios na aquisição da informação necessária.
- 1.4 Reavalia a natureza e a extensão da necessidade de informação.

**2. O estudante competente em informação tem acesso à informação de que necessita, efetiva e eficazmente.**

Indicadores de desempenho:

- 2.1 Seleciona os métodos investigativos ou sistemas de recuperação de informação mais apropriados para obter a informação que necessita.
- 2.2 Elabora e implementa estratégias efetivas e eficazes de busca.
- 2.3 Obtém informações *on-line* ou através de pessoas, usando uma variedade de métodos.
- 2.4 Refina sua estratégia de busca, se necessário.
- 2.5 Extrai, registra e administra as informações e suas fontes.

**3. O estudante competente em informação avalia a informação e suas fontes criticamente e incorpora as informações selecionadas à sua base de conhecimentos e sistema de valores.**

Indicadores de desempenho:

- 3.1 Resume as ideias principais a serem extraídas da informação recuperada.
- 3.2 Articula e aplica critérios iniciais para avaliar as informações e suas fontes.
- 3.3 Sintetiza as ideias principais para construir conceitos novos.

**4. O estudante competente em informação, individualmente ou como parte de um grupo, usa a informação efetivamente para realizar um propósito específico.**

Indicadores de desempenho:

- 4.1 Aplica a informação nova e anterior ao planejamento e criação de um produto particular ou desempenho.
- 4.2 Revisa o processo de desenvolvimento para o produto ou desempenho.
- 4.3 Comunica o produto ou desempenho efetivamente a outros.

**5. O estudante competente em informação compreende os aspectos econômicos, legais e sociais que cercam o uso das informações e seus acessos e usa a informação ética e legalmente.**

Indicadores de desempenho:

**5.1** Compreende os aspectos éticos, legais e socioeconômicos que envolvem a informação e as tecnologias da informação.

**5.2** Segue as leis, os regulamentos, as políticas institucionais, e a ética relacionada ao acesso e uso dos recursos informacionais.

**5.3** Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação do produto ou desempenho.

Em harmonia com os princípios da ACRL, Cavalcante (2006) aponta os benefícios da formação adequada para a utilização da informação: a) aumento das competências gerais dos estudantes; b) maior autonomia na investigação e avaliação de fontes de informação para os seus trabalhos; c) desenvolvimento do espírito crítico e suas capacidades de análise em face da gama de informação a qual são expostos (e serão ao longo de sua carreira); d) obtenção, da parte dos estudantes, de trabalhos que recorram a uma maior variedade de fontes de informação; confiáveis, relevantes e de nível adequado; e) redução dos casos de plágio por meio de uma melhor compreensão das regras de ética em matéria de utilização de informação; f) favorecimento da passagem dos estudantes aos estudos superiores, tornando-os mais eficazes e confiantes em suas habilidades de investigação.

## 5 METODOLOGIA

Nesta seção são descritos os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa, como o tipo de pesquisa adotado, o universo da pesquisa e a forma de análise documental empregada na pesquisa. Entende-se como método científico o conjunto de processos ou operações mentais que são empregados na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 1993).

### 5.1 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa utilizada neste trabalho se classifica como qualitativa, para melhor compreensão dos dados. As informações coletadas nesse tipo de estudo geralmente não são expressas em números, ou então, os números e as conclusões neles baseados representam um papel menor na análise (GODOY, 1995).

Segundo Godoy (1995), estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. Godoy (1995, p. 62) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa, como:

- 1- O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- 2- O caráter descritivo;
- 3- O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- 4- Enfoque indutivo;
- 5- A integração de dados qualitativos com dados quantitativos não é negada, e sim a complementaridade desses dois modelos é estimulada;

- 6- A interação entre pesquisador e pesquisado é fundamental, razão pela qual se exige do pesquisador diversos aperfeiçoamentos, principalmente em técnicas comunicacionais.

Existem pelo menos três diferentes possibilidades oferecidas pela abordagem qualitativa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi escolhida como método qualitativo a pesquisa documental que segundo Neves,

é constituída pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar. Pode oferecer base útil para outros tipos de estudos qualitativos e possibilita que a criatividade do pesquisador dirigindo a investigação por enfoques diferenciados. (NEVES, 1996, p. 3).

## 5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Após escolher a pesquisa documental, optou-se por aplicar na pesquisa o método de análise de conteúdo que é a técnica que tem o texto como principal unidade de análise. De acordo com Berelson (1952, p. 18) análise de conteúdo é “uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por finalidade interpretá-las”.

Segundo Bardin (2002, p. 38), a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. A análise de conteúdo tem como objetivo principal o enriquecimento da leitura, aumentando assim a produtividade e a pertinência da análise. É uma técnica quantitativa para análise de estudos qualitativos.

Segundo Minayo (1996), é possível identificar cinco técnicas de análise de conteúdo: análise da expressão, análise das relações, análise de avaliação ou representacional; análise da enunciação e análise temática. Segundo Kientz (1973), os procedimentos de construção da análise do conteúdo variam segundo os objetivos da pesquisa e o tipo de material a ser trabalhado. Berelson (1952) estabelece quatro exigências fundamentais para a utilização do método:

- 1) ser objetivo;
- 2) ser sistemático;
- 3) abordar apenas o conteúdo temático;
- 4) exercer a quantificação.

### 5.3 AMOSTRA DA PESQUISA

O universo da pesquisa pode ser definido como “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação” (MINAYO, 1994, p. 53). O objetivo desta pesquisa foi verificar o letramento informacional dos alunos formandos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás - UFG no ano de 2010, expresso através do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso (TCC's).

Para tal verificação, foram escolhidos para análise documental cinco TCC's, dentre os 19 escritos no ano de 2010 pelos alunos formandos em Biblioteconomia da UFG. Os critérios de escolha dos TCCs foram: 1) privilegiar as temáticas, ou seja, buscou-se trabalhar com temáticas de pesquisa diferenciadas; 2) o tempo disponível para fazer a análise dos TCCs. Dessa forma, a amostra correspondeu a 26% do universo de pesquisa. A escolha dos cinco TCC's foi feita a partir dos temas, a saber:

**Quadro 2**  
Temas dos TCCs analisados

TCC	TEMA CENTRAL
<b>01</b>	CONSERVAÇÃO DOCUMENTAL
<b>02</b>	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO
<b>03</b>	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR
<b>04</b>	ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
<b>05</b>	BIBLIOTERAPIA

Fonte: Elaboração própria.

Após feita a escolha dos cinco TCC's, fez-se a análise documental de cada um em particular, a fim de identificar e verificar características do letramento informacional de acordo com os princípios da ACRL para o ensino superior. Cabe ressaltar que fazer a análise do letramento informacional dos egressos de Biblioteconomia por meio de análise documental constituiu-se, em boa medida, um trabalho inovador na área. A maioria dos trabalhos documentados na literatura utilizou o questionário e/ou a entrevista para desvendar o letramento informacional.

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 6.1 ANÁLISE TEMÁTICA

Dentro das técnicas de análise de conteúdo, optou-se por utilizar nesta pesquisa a análise temática, que consiste em descobrir os núcleos de sentido presentes no texto, cuja presença ou frequência tenham significado para o objeto estudado (MINAYO, 1996). Bardin (2002) estrutura a análise temática em três etapas: *a) pré-análise* - que se subdivide nas tarefas de leitura flutuante, constituição do *corpus*, formulação de hipóteses e objetivos, preparação do material e referenciação dos índices/elaboração dos indicadores. A pré-análise é a fase da organização propriamente dita, organiza-se o material a ser analisado com o objetivo de sistematizar as ideias iniciais e torná-lo operacional; *b) exploração do material*, e *c) tratamento* dos resultados, inferência e interpretação.

A partir da análise temática, foi possível estabelecer critérios de avaliação para os cinco TCC's pesquisados. Para tal avaliação, formulou-se o seguinte pressuposto: Os alunos do curso de Biblioteconomia da UFG manifestarão características do letramento informacional através dos textos produzidos para a conclusão do curso. Após a formulação desse pressuposto, foram definidos tópicos de avaliação segundo os princípios da ACRL para o ensino superior, como:

- A) Se os trabalhos obedeceram à estrutura do trabalho científico, dentro da lógica de apresentação e argumentação científicas;
- B) Se os autores desenvolveram os trabalhos de forma ética e responsável, com respeito à propriedade intelectual;
- C) Se os autores trabalharam com a diversidade de ideias e abordagens na produção do trabalho acadêmico;
- D) Se eles utilizaram a normalização como construção ética e metodológica das pesquisas produzidas;
- E) Se eles utilizaram variados recursos e fontes informacionais.

Após serem formulados os tópicos de avaliação, fez-se a análise dos dados encontrados nos TCC's, descrita na próxima seção.

## 6.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O primeiro tópico avaliado foi, “se os trabalhos obedeceram à estrutura do trabalho científico, dentro da lógica de apresentação e argumentação científicas”. Para essa avaliação utilizou-se como indicador a norma NBR 14724:2011 – Trabalhos Acadêmicos, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esta norma especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (Teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros).

Neste primeiro tópico avaliou-se se os TCC's estavam de acordo com a norma NBR 14724:2011. Foram analisados os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais de cada TCC. De acordo com a NBR 14724:2011:

- 1) **elementos pré-textuais:** constituem a parte que antecede o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho;
- 2) **elementos textuais:** parte em que é exposto o conteúdo do trabalho;
- 3) **elementos pós-textuais:** parte que sucede o texto e complementa o trabalho.

De acordo com França e Vasconcelos (2008), podem ser considerados elementos essenciais em monografias: capa, folha de rosto, resumo em língua vernácula, resumo em língua estrangeira, sumário, introdução, desenvolvimento, conclusão e referências. Ainda segundo as autoras, o desenvolvimento do trabalho contém os seguintes itens: revisão de literatura, material e métodos (metodologia), resultados e discussão dos mesmos. Diante disso, foram construídos os QUADROS 3, 4 e 5, respectivamente e foi verificado em cada TCC se eles possuíam esses elementos.

No quadro 3 foram analisados os seguintes elementos pré-textuais de acordo com a NBR 14724:2011:

- **Capa:** proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação;
- **Folha de rosto:** folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho;
- **Folha de aprovação:** folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho;
- **Resumo em língua vernácula:** apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho;
- **Resumo em língua estrangeira:** versão do resumo para idioma de divulgação internacional;
- **Sumário:** enumeração das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede.

**Quadro 3**  
Análise dos Elementos Pré-Textuais

TCC	Capa	Folha de Rosto	Folha de Aprovação	Resumo na língua vernácula	Resumo na língua estrangeira	Sumário
01	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
02	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
03	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
04	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
05	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaboração própria.

No quadro 4 foram analisados os seguintes elementos textuais:

- **Introdução:** é a primeira parte do texto, cuja função é apresentar ao leitor o assunto a ser abordado e a sua importância, bem como os objetivos do autor em relação ao texto. Em geral, pela introdução o leitor avaliará a relevância do assunto e se o mesmo é oportuno para as suas necessidades de informação (GASQUE, 2011a);

- **Revisão de literatura/referencial teórico:** *revisão de literatura* - revisão de artigos e pesquisas que tratam dos assuntos abordados na pesquisa. Aqui é elaborada uma revisão ampla da literatura. Apresentam-se os conceitos-chave citados por diversos autores e ao final, faz-se análise dos pontos mais importantes. Isso porque revisar a literatura não é somente descrever conceitos de vários autores e organizá-los como se fosse uma colcha de retalhos. *Referencial teórico* - ao contrário da revisão de literatura, que tem maior amplitude, nessa fase do trabalho, apresenta-se ao leitor como os conceitos devem ser compreendidos em seu projeto. No referencial teórico, conceitua os termos como devem ser compreendidos na referida pesquisa (GASQUE, 2011b);
- **Metodologia:** nessa etapa do projeto, deve-se descrever como a pesquisa será realizada. A metodologia utilizada relaciona-se com o objetivo geral. Na metodologia, devem ser descritos o tipo de pesquisa a ser realizada - quantitativa, qualitativa ou quali-quantitativa - e a natureza da pesquisa (exploratória, documental...); a população e amostra e os motivos da escolha; a técnica de coleta de dados (questionário, entrevista, observação...) (GASQUE, 2011b);
- **Resultados:** esse capítulo deve ser apresentado de forma detalhada, propiciando ao leitor a percepção completa dos resultados obtidos. Deve incluir ilustrações, como quadros, gráficos, tabelas, mapas e outros (FRANÇA; VASCONCELLOS, 2007, p. 42);
- **Análise/discussão dos resultados:** é a comparação dos resultados alcançados pelo estudo com aqueles descritos na revisão de literatura. É a discussão e demonstração de novas verdades a partir de verdades garantidas (Ibid., p.42);
- **Conclusão:** é o fechamento do texto. Para isso, deve-se recapitular o assunto e apresentar dados relacionados com os objetivos propostos e com as questões levantadas, mostrando de forma sucinta os resultados encontrados. Um erro comum a ser evitado na conclusão é trazer conceitos e assuntos novos que não constam no corpo do trabalho. Ao contrário disso, a conclusão requer precisão para sintetizar os aspectos mais importantes do estudo, bem como mostrar ao leitor as limitações encontradas no estudo, sugerindo novos temas de pesquisas (GASQUE, 2011a).

No quadro 4 é possível visualizar o resultado da análise dos TCCs; todos eles apresentaram os elementos da argumentação científica, como se segue:

**Quadro 4**  
Análise dos Elementos Textuais

TCC	Introdução	Revisão de literatura/Referencial teórico	Metodologia	Resultados	Análise dos resultados	Conclusão
01	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
02	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
03	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
04	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
05	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaboração própria.

No quadro 5 foram analisados os seguintes elementos pós-textuais de acordo com a NBR 14724:2011:

- **Referências:** Elemento obrigatório. Elaboradas conforme a ABNT NBR 6023:2002 – referência: Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual;
- **Anexos:** texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração;
- **Apêndices:** texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho;
- **Glossário:** relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

**Quadro 5**  
Análise dos Elementos Pós-Textuais.

TCC	Referências	Anexos	Apêndices	Glossários
01	Sim	Não	Sim	Não
02	Sim	Sim	Sim	Não
03	Sim	Não	Sim	Não
04	Sim	Sim	Sim	Não
05	Sim	Sim	Não	Não

Fonte: Elaboração própria.

Foi possível verificar que todos os trabalhos apresentaram os elementos de acordo com a lógica de apresentação do trabalho científico.

O segundo tópico avaliado consistiu em “Verificar se os autores desenvolveram os trabalhos de forma ética e responsável, com respeito à propriedade intelectual”. Para esse tópico utilizou-se como indicador a norma NBR 10520:2002 – Citações em Documentos, da ABNT. Esta norma especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.

Para tal avaliação, analisou-se se os TCC’s cumpriram as regras de citações de acordo com a norma 10520:2002. Foi analisado em cada TCC: o total de citações diretas; o total de citações indiretas; o total de citação de citação; o total de citações feitas pelo autor; o total de citações de acordo com a norma e o total de citações que estavam fora do padrão adequado.

Segundo a norma 10520:2002, “**Citação direta** é a transcrição textual de parte a obra do autor consultado; **citação indireta** é parte do texto baseado na obra do autor consultado e **citação de citação** é a citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original, para identificação deste tipo de citação usa-se o termo em latim *apud* – citado por.” O resultado da análise pode ser observado no quadro 6.

**Quadro 6**  
Análise das Citações

TCC	Citações Diretas	Citações Indiretas	Citação de Citação	Total de Citações	Citações de acordo com a norma	Citações fora do padrão da norma
01	63	2	6	73	63	6
02	24	1	29	54	48	6
03	79	139	21	239	218	21
04	21	26	4	51	46	5
05	22	52	8	82	76	6

Fonte: Elaboração própria.

Pelo resultado alcançado, pode-se observar que os autores utilizaram o recurso de citações como forma de respeito à propriedade intelectual em suas pesquisas e que a maioria delas estavam de acordo com o padrão exigido pela ABNT. No entanto, é difícil analisar aquelas citações que deixaram de ser feitas, ou seja, como saber se numa frase, num parágrafo, alguém se apropriou do conhecimento alheio e não fez menção à fonte? Para fazer uma análise desse tipo, seriam necessários especialistas em cada tema e uma análise bastante pormenorizada dos textos.

O terceiro tópico de avaliação constituiu-se de “Identificar se os autores trabalharam com a diversidade de ideias e abordagens na produção do trabalho acadêmico.” Para esta avaliação, utilizou-se como indicador o referencial teórico das pesquisas, observando a quantidade de ideias diversificadas e de autores que cada autor utilizou para desenvolver seu referencial teórico.

**Quadro 7**  
Levantamento da quantidade de autores

<b>TCC</b>	<b>Autores abordados</b>
<b>01</b>	25
<b>02</b>	50
<b>03</b>	56
<b>04</b>	21
<b>05</b>	30

Fonte: Elaboração própria.

Os pesquisadores trabalharam com diversidade de autores em suas pesquisas, mas foi possível perceber que no TCC 1 houve muita repetição de(os) autor(es), já que houve um total de 73 citações e 25 autores abordados. A repetição foi ainda mais visível no TCC 3, pois apesar de contar com 239 citações, foram trabalhados somente 56 autores. A repetição se segue ainda nos TCCs 4 e 5, na proporção 51/21 e 82/30, respectivamente. Apenas o TCC 2 mostrou maior equiparação entre número de citações e quantidade de autores, na proporção 54/50. Isso significa dizer que o autor trabalhou com uma diversidade grande de ideias e abordagens em seu TCC, o que é bastante enriquecedor para o trabalho acadêmico.

O quarto tópico de avaliação constituiu-se de “verificar o uso da normalização como construção ética e metodológica das pesquisas produzidas”. Neste tópico, observou-se se os autores utilizaram as normas técnicas para construir suas pesquisas de

forma concreta e objetiva, respeitando regras de citação e os direitos autorais de propriedade intelectual dos autores abordados. Esse tópico de avaliação se encontra diluído nos demais apresentados.

O quinto e último tópico de avaliação consistiu em “verificar se os autores utilizaram variados recursos e fontes informacionais.” Neste tópico analisou-se a ocorrência de uso de fontes de informação primárias, secundárias e terciárias pelos autores. De acordo com Grogan (1970, p. 14-15 apud CUNHA, 2001):

- **Fontes de informação primárias:** contêm, principalmente, novas informações ou novas interpretações de ideias e/ou fatos acontecidos; alguns podem ter o aspecto de registro de observações (como, por exemplo, os relatórios de expedições científicas) ou podem ser descritivos (como a literatura comercial);
- **Fontes de informação secundárias:** contêm informações sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles;
- **Fontes de informação terciárias:** têm como função principal ajudar o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias, sendo que, na maioria, não trazem nenhum conhecimento ou assunto como um todo, isto é, são sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários, além de informação factual.

No quadro 8 foram escolhidas para análise as seguintes fontes primárias:

- **Congressos e conferências:** a apresentação de trabalhos em eventos científicos como conferências, congressos, encontros, seminários, painéis, *workshops*, etc., é um dos mais importantes meios de disseminação de informação em ciência e tecnologia, pois por meio deste veículo, as informações podem ser comunicadas mais rapidamente por meio desses trabalhos do que em artigos de periódico que, muitas vezes, demoram meses ou anos para serem publicados oficialmente (CUNHA, 2001, p. 1).
- **Normas técnicas:** é um documento que indica regras, linhas básicas ou características mínimas que determinado produto, processo ou serviço deve seguir. A norma técnica permite, assim, uma perfeita ordenação das atividades e

a obtenção de resultados semelhantes e padronizados. Trata-se de documento de caráter universal, simples e eficiente, que, devidamente utilizado, faz com que um mesmo produto possa ser adotado em diferentes países (CUNHA, 2001, p. 6).

- **Periódicos:** as publicações periódicas constituem um dos mais eficientes meios de registro e divulgação de pesquisas, estudos originais e outros tipos de trabalho intelectual. São, portanto, fontes de informação indispensáveis de orientação e pesquisa bibliográfica em todos os campos de atividade humana. É o tipo de publicação primária considerada a mais atualizada e importante nas áreas de ciência e tecnologia (CUNHA, 2001, p. 16).
- **Teses e dissertações:** tese e dissertação são tipos de documentos que apresentam uma pesquisa original sobre determinado tema. Esse documento é divulgado após a exposição feita pelo aluno, perante banca examinadora, ter sido por esta aceita em sessão pública realizada numa faculdade ou universidade. É um tipo de documento importante, pois, geralmente, é o coroamento de pesquisa feita durante anos (CUNHA, 2001, p. 31).

**Quadro 8**  
Análise das Fontes Primárias

TCC	Congressos e conferências	Normas técnicas	Periódicos	Teses e Dissertações
01	1	1	6	1
02	6	1	5	4
03	3	0	25	5
04	1	1	6	1
05	3	0	11	5

Fonte: Elaboração própria.

No quadro 9 foram escolhidas para análise as seguintes fontes de informação secundárias:

- **Dicionários e enciclopédias:** os dicionários e enciclopédias são importantes fontes de informação para assuntos já consolidados. O dicionário é a obra de referência que dá informações sobre as palavras e sua grafia, pronúncia, significado, etimologia, sinonímia e antonímia. Define termos científicos e técnicos de forma simplificada e, às vezes, dá

breves indicações sobre as aplicações dos conceitos que expressam. A enciclopédia é uma obra, em um ou vários volumes, que traz informações sobre todos ou sobre alguns ramos do conhecimento. No primeiro caso é denominada enciclopédia científica geral e, no segundo, enciclopédia científica especializada. Em geral, apresenta-se na forma de verbetes ordenados alfabética ou sistematicamente (CUNHA, 2001, p. 55).

- **Livro:** é o documento formado pela reunião de folhas ou cadernos, geralmente impressos, constituindo uma unidade bibliográfica, com mais de 48 páginas. Na área científica ou tecnológica, normalmente serve para oferecer ao leitor um conjunto de conhecimentos consolidados sobre uma especialidade ou um estudo aprofundado de um tema restrito (CUNHA, 2001, p. 88).

**Quadro 9**  
Análise das Fontes Secundárias

<b>TCC</b>	<b>Dicionários e enciclopédias</b>	<b>Livros impressos</b>
<b>01</b>	1	6
<b>02</b>	1	7
<b>03</b>	1	20
<b>04</b>	0	14
<b>05</b>	1	9

Fonte: Elaboração própria.

No quadro 10 analisou-se a seguinte fonte de informação terciária:

- **Revisão de literatura:** é um levantamento, geralmente exaustivo, dos documentos publicados sobre determinado assunto. Analisa a documentação corrente e indica os caminhos que um assunto ou frente de pesquisa pode tomar no futuro. Pode ser editada como um artigo inserido num fascículo de periódico, como monografia, como um capítulo de dissertação ou tese e também como título específico de periódico.

**Quadro 10**  
Análise da Fonte Terciária

TCC	Revisão de literatura
<b>01</b>	0
<b>02</b>	0
<b>03</b>	1
<b>04</b>	2
<b>05</b>	0

Fonte: Elaboração própria.

Foi possível observar um pequeno uso dos dicionários e enciclopédias nos trabalhos analisados. No entanto, os livros impressos e os periódicos apareceram como as principais fontes de consulta nos trabalhos acadêmicos analisados. Nenhum livro eletrônico foi encontrado nos trabalhos. Dois autores lançaram mão de revisões de literatura como fonte de informação. A maioria dos artigos de periódicos foi consultada na Internet, bem como os anais de congresso e as teses e dissertações. Os dicionários e enciclopédias estavam em meio impresso, com exceção de um dicionário que foi consultado em versão eletrônica. A importância das fontes eletrônicas de informação é demonstrada em diversos outros estudos de competência informacional como Abdala (2009), Kuhlthau (1990) e Tomaél *et al* (2004), dentre outros.

### 6.3 MAPEAMENTO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA VINCULADAS AO LETRAMENTO INFORMACIONAL

Um dos grandes desafios das universidades é desenvolver alunos letrados em informação e no curso de Biblioteconomia esse desafio é ainda maior, pois ele formará profissionais que irão contribuir para a formação e educação de novos usuários da informação. Para Cavalcante (2006, p. 53) “a educação possui papel primordial para unir competências individuais e coletivas por meio de uma linguagem interdisciplinar que, em uma pesquisa, considerará o objeto estudado sob diferentes aspectos, especialidades e teorias.”

Neste sentido o bibliotecário transcende o papel de mediador e passa a ter o papel de educador, para Houaiss e Villar (2009) educar é a “aplicação dos métodos

próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano”. Dessa forma para que o bibliotecário desenvolva o papel de educador faz-se necessário que o curso ofereça disciplinas que contribuam para a formação desse futuro bibliotecário. Para Campello (2003), o ambiente do letramento informacional perpassa quatro elementos essenciais: a sociedade da informação, a tecnologia da informação, as teorias educacionais e o bibliotecário. Destes quatro será abordado nesse item o bibliotecário e a sua formação para o letramento informacional. Tal formação o capacitará para que ele exerça seu papel como educador. O bibliotecário é a figura central no discurso do letramento informacional (CAMPELLO, 2003). Para assumir esse lugar de figura central o profissional deve desenvolver suas próprias competências buscando um aprendizado constante e contínuo.

Para identificar as disciplinas que estão diretamente ligadas ao letramento informacional serão considerados os cinco padrões de competência em informação elaborados pela ACRL, esta que tem que exercido um importante papel nos estudos sobre o letramento informacional. Uma das grandes contribuições da ACRL foi desenvolvimento de normas e padrões sendo que os mais importantes são os Padrões de Competência Informacional para o Ensino Superior (*Information Literacy Competency Standards for Higher Education*) anteriormente citado e descrito. A Universidade Federal de Goiás oferece as seguintes disciplinas estão ligadas diretamente ao letramento informacional.

**Quadro 11:**

## Disciplinas vinculadas ao letramento Informacional

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Conteúdo abordado</b>
<b>PESQUISA E NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA</b>	Conceito de pesquisa documentária. Fontes de organização da informação em Biblioteconomia. Pesquisa documentária, leitura e anotações. Levantamento de suportes informacionais: identificação, localização e obtenção. Formas de trabalhos acadêmicos e científicos. Fundamentos sociais da normalização documentária. Estrutura do trabalho acadêmico e científico.
<b>FONTES DE INFORMAÇÃO I</b>	Fontes de informação conceitos, históricos, objetivos e funções. Controle Bibliográfico Universal e no Brasil. Classificação das fontes da informação. Tipologia e natureza das fontes de informação impressa ,eletrônica e multimeios.
<b>FONTES DE INFORMAÇÃO II</b>	Natureza dos suportes informacionais nas áreas educacional, social, empresarial, tecnológica e científica. Avaliação, busca e recuperação.
<b>TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO</b>	Informação, tecnologia e Tecnologia da Informação aspectos conceituais; Inovação tecnológica abordagens teóricas; as tecnologias da informação suporte e armazenamento da informação, redes de computação, internet e intranet, bancos de dados, sistemas de informação, sistemas especialistas, realidade virtual; segurança e ética da informação.
<b>METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA</b>	O campo científico. Design de pesquisa. Aplicação de métodos quantitativos em Biblioteconomia e ciência da informação. Análise de dados quantitativos. Aplicação de métodos qualitativos em biblioteconomia e ciência da informação. Análise de dados qualitativos. Elaboração de projeto de pesquisa.

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada percebe-se que há vasta literatura disponível sobre os temas competência e letramento informacional.

Quanto à análise dos dados obtidos na pesquisa, percebe-se que os cinco Trabalhos de Conclusão de Curso dos graduandos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, formandos no ano de 2010, obedeceram ao tópico avaliativo quanto à estrutura do trabalho científico, dentro da lógica de apresentação e argumentação científicas.

No tópico que objetivava verificar se os autores cumpriram as regras de citações de acordo com a norma 10520:2002, foram levantadas 499 citações utilizadas que constituíram 451 citações dentro das normas e apenas 44 fora dos padrões para citações, o que demonstrou que os autores desenvolveram os trabalhos de forma ética e responsável, com respeito à propriedade intelectual.

Ao identificar se os autores trabalharam com a diversidade de ideias e abordagens na produção do trabalho acadêmico, foram levantados 182 autores pesquisados nos TCC's, sendo os que abordaram o menor e o maior número de autores 21 e 56, respectivamente; o que demonstra a preocupação dos autores em abordar diversos autores para construção dos argumentos teóricos da pesquisa.

Foi possível verificar o uso da normalização como construção ética e metodológica das pesquisas produzidas nos cinco TCC's analisados.

Quanto à ocorrência de uso de fontes de informação pelos autores as fontes primárias mais utilizadas foram os periódicos científicos e nas secundárias os livros. A utilização de periódicos científicos e livros como principais fontes nos trabalhos acadêmicos pode se dar pela hipótese de que são publicações que passam pela avaliação dos pares e possuem certa rigidez e critérios para serem publicados, o que contribuiu para qualidade e eficácia das pesquisas.

Esta pesquisa demonstrou que os trabalhos acadêmicos foram apresentados conforme as normas técnicas vigentes e que os TCC's analisados utilizaram o padrão exigido das normas quanto aos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Não se pode deixar de mencionar que o mérito da qualidade dos trabalhos está enviesado pela

mão invisível do orientador em todo o processo, sendo o mesmo responsável também por todo o processo de construção da pesquisa.

Quanto ao mapeamento de disciplinas do curso de biblioteconomia vinculadas ao letramento informacional, observou-se que o curso ofereceu disciplinas que contribuíram para o desenvolvimento do letramento informacional dos alunos formandos do ano de 2010, o que contribuiu para o desenvolvimento de seus TCCs de forma coerente.

O método da pesquisa documental se mostrou bastante interessante para analisar o letramento informacional dos estudantes, visto que foi possível percebê-lo de forma concreta por meio dos próprios trabalhos. Sugere-se que outras pesquisas sejam feitas com amostras maiores, utilizando o mesmo método. Esses estudos poderiam fornecer um panorama do letramento informacional dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), utilizando uma análise comparativa por período cronológico e ainda com outros cursos de Biblioteconomia do país.

Para estudos futuros, outra sugestão é aprofundar e detalhar os tópicos de avaliação dentro da análise. Para exemplificar, o tópico que trata da diversidade de abordagens poderia ser trabalhado em categorias, ou seja, as formas como os autores apresentaram suas abordagens. Poderiam ser criadas categorias analíticas como contraposição, integração e avaliação de ideias. Em relação às fontes pesquisadas, poder-se-ia especificar também fontes eletrônicas e impressas por categoria. As possibilidades de aprofundamento são grandes e ficam como sugestões para trabalhos futuros, pois o tempo não permitiu tal detalhamento nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, Carmen Verônica Mendes; ANDRADE, Vinícius Antônio de. Recuperação de informação baseada em clusters. **Revista USP**, São Paulo, n.80, p. 54-61, dez./fev. 2008-2009.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy: Final Report**. Washington, D.C., 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/whitepapers/presidential.htm>>. Acesso em: 2 mar. 2011.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS/ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. **Information power: Building Partnerships for Learning**. Chicago: ALA, 1998. p. 8-9.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Citações em Documentos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 15 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BELLUZZO, R. C. B. et al. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.2, n.1, p.1-16, jul./dez. 2004.

\_\_\_\_\_. Formação continua de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da information literacy, competência indispensável ao acesso a informação e geração do conhecimento. **Transinformação**, Campinas, v.16, n.1, p.17-32, jan./abr. 2004.

BLATTMANN, Úrsula; RADOS, G. J. V.. Direitos autorais e Internet: do conteúdo ao acesso. **Revista Online da Biblioteca Joel Martins**, Campinas, SP, v. 2, n. 3, p. 86-96, 2001.

BERELSON, Bernard. **Content analysis in communication research**. Glencoe: The Free Press, 1952.

BOGLIOLO, Adriana; DUARTE, Sirihal. **Inclusão digital e competência informacional**: estudo de usuários da informação digital. 2009.

BUENO, Maria Inês Passos Pereira. **Análise do nível de competência informacional de estudantes de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)- UNIFOR-MG, Formiga, 2009. 163 f.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. 77 p.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 42-62, dez. 2006.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 168 p.

DINIZ, Cládice Nóbile. **A Fluência em Tecnologia da Informação entre estudantes de Administração**. Tese de Doutorado em Ciências da Informação. Orientadora: Gilda Olinto. Rio de Janeiro: UFRJ/Convênio UFRJ/ECO-MCT/IBICT, 2005, 130 p.

\_\_\_\_\_; OLINTO, Gilda. Uso de tecnologia de informação entre estudantes universitários. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2006, Marília. **Anais....** Marília: UNESP, 2006.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação)- Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, E. Adriana. Information Literacy uma revolução silenciosa: diferentes concepções para a competência em informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 20., 2002, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UFC, 2002.

\_\_\_\_\_. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

\_\_\_\_\_. Os Faróis da Sociedade de Informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 18, p. 41-53, 2008.

\_\_\_\_\_. Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a Information Literacy. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: [s.n.], 2005. Disponível em: <<http://www.infolitglobal.info/getdoc.php?did=8>>. Acesso em: 2 mar. 2011.

\_\_\_\_\_. Formação do profissional da informação baseada na ligação entre competências, conteúdos de aprendizagem e currículo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2009, Bonito, MS. **Anais...** Bonito, 2009.

FARIA, Sueli. et al. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p.26-33, maio/ago., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28552.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

FIALHO, Janaina Ferreira. **A formação do pesquisador juvenil: um estudo sob o enfoque da competência informacional**. 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFMG, Belo Horizonte, MG, 2004.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. **A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro**. 2009. 207 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – UFMG, Belo Horizonte, MG, 2009.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o Conceito de Competência. **RAC**, Edição Especial, 2001, p. 183-196. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552001000500010>>. Acesso em: 31 mar. 2011.

FONSECA, Angela M. F.; MARTIRE, Tayane C. **Um estudo de fontes de informação para construção de conhecimentos**. Disponível em: <[http://www.cinform.ufba.br/iv\\_anais/artigos/TEXTO05.HTM](http://www.cinform.ufba.br/iv_anais/artigos/TEXTO05.HTM)>. Acesso em: 18 set. 2011.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico- científicas**. 8. ed. rev. e ampliada. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. 255 p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e o uso da informação. **Transinformação**, Campinas, p. 149-158, maio/ago., 2008. Disponível em: <<http://revistas.puccampinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=232>>. Acesso em: 20 maio 2011.

\_\_\_\_\_. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010.

\_\_\_\_\_. **Como escrever texto científico - parte 1**. 2011a. Disponível em: <<http://kelleycristinegasque.blogspot.com/2011/05/como-escrever-texto-cientifico-parte-i.html>>. Acesso em: 13 out. 2011.

\_\_\_\_\_. **Projetos de pesquisa e monografia**. 2011b. Disponível em: <<http://kelleycristinegasque.blogspot.com/>>. Acesso em: 13 out. 2011.

GODOY, Arilda S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, mar./abr., 1995, p. 57-63.

GROGAN, Denis. **Science and technology**: an introduction to the literature. London: Clive Bingley, 1970, p. 14-15.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information Literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - UFRJ/ECO-MCT/IBICT, Rio de Janeiro. 2002.

KIENTZ, Albert. **Comunicação de massa**: análise de conteúdo. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973. 182 p.

KUHTLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 303 p.

KUHLTHAU, C. C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

LECARDELLI, J.; PRADO, N. S. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-46, dez. 2006.

MELO, Ana Virgínia C. de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Competência Informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 185-201, maio/ago., 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

\_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1996. 269 p.

NASCIMENTO, Leandro dos Santos; BERAQUET, Vera Silva Marão. A competência informacional e a graduação em biblioteconomia na PUC-Campinas: uma análise de 2008. In: **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 2-19, set./dez. 2009. Disponível em:  
<<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/895/632>>. Acesso em: 5 jun. 2011.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa: Características, usos e possibilidades. In: **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

NINA, Renée Rosanne Vaz. **Profissional da informação**: o bibliotecário e suas representações das competências profissionais e pessoais para atuar em bibliotecas. Florianópolis: SC, 2006, 258f.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. 128 p. 2003.

\_\_\_\_\_. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, Rio de Janeiro. Jan./Abr., 2004.

TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios de qualidade para avaliar fontes na Internet. In: TOMAÉL, M. I.; VALETIN, M. L. P. (Org.). **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2004, p. 19-40.

VARELA, A. V.; GUIMARÃES, I. Apreensão e construção do conhecimento científico: descompasso entre necessidades informacionais e pensamento crítico. **Liinc em Revista**, v. 2, n. 2, set., 2006, p.120-133. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/208/123>>. Acesso em: 5 jun. 2011.

XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação. Rio de Janeiro, out. 2010. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/xi/enancibXI>>. Acesso em: 9 mar. 2011.